

## **Entre a verticalização e a inteligência: aspectos midiático-urbanos da cidade de Juazeiro do Norte<sup>1</sup>**

Paulo Junior Alves PEREIRA<sup>2</sup>  
Andressa Yare Andrade ROQUE<sup>3</sup>  
Elane Abreu de OLIVEIRA<sup>4</sup>

Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, CE

### **RESUMO**

As cidades brasileiras, especialmente as de médio porte, vêm passando por um processo gradual de mudança de paisagem. Cada vez mais nota-se a construção de grandes edifícios e o fim de espaços vagos que restavam em parte dos aglomerados urbanos. Além disso, há um grau razoável de investimento, público e privado, para que as cidades se tornem inteligentes, conceito recente e ainda em desenvolvimento. Juazeiro do Norte-CE atravessa esses dois processos. O progresso dessas etapas é acompanhado pela mídia local e regional. O presente artigo objetiva notar de modo quali-quantitativo o volume de notícias que é produzido sobre as questões apontadas, e qual a imagem que cada um dos veículos analisados constrói da cidade. Serão observados, em nível local, a Cariri Revista, O Povo Cariri e a CBN Cariri; e regionalmente a versão digital do Diário do Nordeste.

**PALAVRAS-CHAVE:** Juazeiro do Norte; edifícios; cidade inteligente; Mídia

### **INTRODUÇÃO**

Cada vez mais as cidades, no Brasil e no mundo, se engendram e investem massivamente em lógicas de suposto desenvolvimento. Esse desenvolvimento, naturalmente, passa por diversas camadas do conjunto social, até matrizes estritamente econômicas (ÉPOCA NEGÓCIOS, 2016). Ao acionar a colocação de lupas sobre esse processo de desenvolvimento, observar-se-á algumas semelhanças nos planos das cidades que mais crescem economicamente no Brasil, todas elas estão marcadas por uma forte edificação, ou seja, o número de prédios vem aumentando consideravelmente. Aumento que é interpretado por diversos espectros da sociedade, seja ela civil ou organizada, como uma característica de que aquele espaço urbano está imerso em uma lógica de crescimento.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ07 – Comunicação, espaço e cidadania, da Intercom Júnior – XVI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

<sup>2</sup> Estudante de graduação do 5º semestre do curso de jornalismo - IISCA-UFCA, e-mail: p.junior.pj405@gmail.com

<sup>3</sup> Estudante de graduação do 5º semestre do curso de jornalismo - IISCA-UFCA, e-mail: andressa.yare@gmail.com

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo - IISCA-UFCA, doutora em Comunicação e Cultura, e-mail: elane.abreu@ufca.edu.br

---

Outro fator é mais recente e ainda encontra pouca ressonância no país. Trata-se do conceito de cidade inteligente, que vem ampliando sua discussão consideravelmente. As cidades inteligentes, ou *smart cities*, em tese tratam-se de pessoas interagindo e aplicando materiais, energia, serviços e financiamento para potencializar a capacidade de desenvolvimento econômico, além da qualidade de vida. O termo inteligente é justificado no conceito a partir da observação de fluxos de interação que tem como norte inicial as infraestruturas de serviços, informação, comunicação; tudo isso aliado a uma base sólida de planejamento e de gestão urbana. Segundo o ideal, esse conjunto seria capaz de conferir respostas defronte as necessidades socioeconômicas encontradas (FGV PROJETOS, s/d).

O Brasil não está nem um pouco distante dessas realidades, logo, como já pontuado, esses dois aspectos encontram repouso na lógica vigente nas cidades nacionais, especialmente as de médio e grande porte. Acresce-se a isso que há uma tendência na associação dessas duas matizes, ou seja, onde há aplicação de conceitos de cidade inteligente, costuma haver um processo notório de verticalização, chegando a produzir cidades compactas, em alguma medida devido à dificuldade de equilibrar densidade populacional, verticalização e a aplicação do ideal de *smart cities* (TANSCHHEIT, s/d).

Esses processos vêm se espalhando por todo do país, chegando com força ao nordeste brasileiro, que até recentemente vinha apresentando crescimento razoável nos números da construção civil. Especificamente no estado do Ceará essa crescente tinha relação com o aumento do investimento público, tanto em níveis estaduais quanto dos municípios (DIÁRIO DO NORDESTE, 2020).

Dentre os municípios do estado é importante ressaltar um, a cidade de Juazeiro do Norte que, segundo levantamento realizado pelo Jornal Diário do Nordeste, contou com um acréscimo da ordem de 1000% no tangente ao processo de verticalização, saindo de 407 unidades no ano de 2010, para 4307 em 2019 (RODRIGUES, 2019). Isso vem aliado ao fator de que em 2019 a cidade tornou-se a primeira do país a aprovar uma lei e um plano diretor para atingir o patamar de cidade inteligente, aprovação que veio somente depois de haverem parâmetros internacionais para definição do que seria necessário para enquadrar-se nesse seletivo grupo. A lei aprovada trata-se da 117/2018 (CNM, 2019).

---

Desde a aprovação da referida lei a cidade vem buscando, a seu modo, encontrar meios para colocar o ousado plano diretor em execução, porém seguidamente nota-se pouca evolução. Todos estes processos são acompanhados pelos veículos de comunicação da região, ou seja, locais, mas também por veículos de ordem regional. Tal acompanhamento de cunho jornalístico acaba por funcionar como um dos aspectos da pressão social para que aquilo que está proposto se faça, mas também que ao menos seja conhecido pelo corpo da sociedade - já que há deficiências históricas na linha de diálogo que deveria ser estabelecida entre o poder público e a sociedade. A presença densa da mídia nesses processos coaduna com a construção de percepções pelo espectador da notícia, e tal ação ocorre a partir da própria notícia, dos termos aplicados, o modo como a situação é narrada, o enquadre escolhido, dentre outros aspectos.

Diante do quadro em que a cidade se encontra, passando por dois processos dialógicos e concomitantes, a verticalização e o desenvolvimento e aplicação do ideal de cidade inteligente, além do crescente valor notícia que esses fatos vêm apresentando, o presente trabalho almeja notar de modo quali-quantitativo o volume de notícias que é produzido sobre as questões apontadas, observando, ainda, qual a imagem que cada um dos veículos analisados constrói da cidade. Optou-se por realizar o estudo a partir de três veículos locais, a Cariri Revista, O Povo Cariri e a CBN Cariri, em contraponto ao maior jornal impresso do estado, o Diário do Nordeste. Naturalmente há necessidade de recorte para que a análise obtenha relevância, então, o estudo se dá a partir do ano de 2017 e finda no ano de 2019.

### **NUANCES DE CIDADE: CONDOMINIZAÇÃO E PADRONIZAÇÃO URBANA**

A cidade é um aglomerado denso, conjuga em seus espaços uma amplitude inquestionável de questões, tensões, medos, ponderações. Suas paredes são complexas, erguem-se e caem na mesma medida; a percepção do que pode/deve ser erguido é tomada na mesma dinâmica daquilo que deve ir ao chão. As cidades se transformam quase que em um piscar de olhos, ou um pouco menos; nessas transformações os entes que a compõem também tendem a ser transformados, inquiridos, tensionados. Trata-se de uma mutação quase inevitável. Até os que dizem não mudar, mudam. Nem que seja pelo olhar do outro, do vizinho amigo e visto diariamente ou do vizinho estranho, desconhecido e

---

do qual não se sabe o verdadeiro nome. Uma vizinhança de rua ou de condomínio, porém, quase sempre uma vizinhança desconhecida (SIMMEL, 1973; SÃO PAULO, 2017).

A mudança que é quase que natural a esses espaços faz com que a compreensão deles seja normalmente alterada, a significação dos lugares passa a ganhar novos contornos, conduzindo, finalmente, para outras significações. A cidade é e deve ser enxergada e percebida como um organismo vivo, capaz de movimentar-se e mover-se em sentidos muitas vezes conflitantes (PEREIRA, 2014).

Seguindo por essa lógica é problemático pensar e compreender a cidade como um ambiente altamente complexo, cheio de contradições, de questões pouco trabalhadas, de ambiguidades talvez sequer pensadas. A problemática das cidades acaba por enobrecê-las. Existe um arco significativo de riqueza nessas construções (SENNETT, 2018). Algo que dialoga profundamente com questões de cunho político-social, especialmente as correntes que defendem o campo da riqueza cultural a partir do ambiente da diferença e da necessidade de embates e discussões de determinados aspectos da vida, neste caso com enfoque pouco mais luminar sobre a vida urbana.

Defronte a essas observações pode-se notar que a ambiguidade e a complexidade insurgem como características básicas, inatas das cidades. Nesse sentido é fundamental ressaltar que as cidades nascem, se moldam, mudam, sempre pautadas pelos seus integrantes e pelas vontades e desejos que os movem. Logo, este ser que compõe a cidade também é base de ambiguidades e avultar de complexidades (SENNETT, 2018; SIMMEL, 1973).

Essa constatação óbvia de que as cidades são construídas, e tem seus rumos comandados por seus integrantes, encaminha a percepções mais duras do ambiente urbano, que constantemente reproduz altos graus de segregacionismo e/ou inteira exclusão social. Tal fato se dá porque a cidade foi e segue sendo montada para uma parte da sociedade que compõe quase que uma casta de intocáveis, ideal que ganha bordas mais densas a partir do surgimento exponencial de condomínios fechados (SENNETT, 2018; RODRIGUES, 2007). Essa crescente condominização da cidade faz com ela entre em um processo de fechamento de si mesma, quase que deslocando-a do cotidiano urbano, pois essa urbanidade, em determinada medida, passa a restringir-se às paredes do condomínio.

---

O senso comum considera que qualquer um sabe intuitivamente como se movimentar ou conferir sentido a uma construção ou um lugar, mas as construções arbitrariamente inovadoras podem abalar exatamente esses hábitos firmemente estabelecidos. (SENNETT, 2018, p. 26)

A consolidação desses espaços no ambiente urbano, ou seja, a condominização, a verticalização acentuada, a impossibilidade de circular em alguns locais; tudo isso caminha por uma reorganização do espaço urbano, reorganização que coloca em xeque aquilo que em algum momento esteve estabelecido ou ao menos balizado como algo normal e aceitável. Relembra-se fundamentalmente que, ao passo que esta reorganização pode ser percebida como a chegada de um urbano vigoroso, visceral, também pode funcionar como a ocultação da cidade enquanto um múltiplo de corpos e faces (SENNETT, 2018). Nessa linha, é interessante pontuar que não há a romantização da cidade ou da experiência comunitária; este fato é lembrado por Sennett em sua escrita. Entretanto, o próprio Sennett lembra que não há cidade ou contexto urbano que sobreviva sem diálogo social. Diálogo que passa pela interação entre as pessoas e pela imagem física que o espaço urbano constrói.

Seguindo por essa temática, a edificação das cidades tende costumeiramente a conjugar a exclusão. Fato que ocorre porque os grandes prédios que marcam essa verticalização são construídos a partir de um ideal de especulação imobiliária. Logo, parte seleta da sociedade consegue acesso àqueles espaços, mesmo os que são voltados ao comércio. Há um processo de divisão da cidade, consubstanciado pela ascendência de um ideal de urbanidade vertical. Urbanidade que forma a sequencialidade da semelhança, entre os espaços urbanos tende a conformar cidades padronizadas, com separações, grandes prédios. Todas almejando o bojo vago da metrópole, que assim torna-se, também, padrão (SIMMEL, 1973).

Padronização que vem ganhando novos capítulos e certamente um dos mais recentes é a crescente do ideal de cidade inteligente, que em alguma medida também passa por esse agigantamento das suas estruturas. No entanto, Weber, quando citado por Sennett, já lembrava que agigantar não significa fazer-se cidade, muito menos cidade inteligente. A cidade inteligente tem como base de seu ideal o processo de complexificação da relação com a própria cidade. As escolhas seriam cada vez mais variadas e diversas, por sua vez as pessoas iriam dispor de um exercício mais amplo da

---

liberdade e, neste processo, a única variável permanente é a alteração, a mudança (SENNETT, 2018).

Nesse caminho poder-se-á notar, também, a cidade inteligente como membro de um processo de separação da cidade, praticamente segregando espaços ou situações. Logo, ela também pode integrar o contexto da especulação imobiliária. Podendo, ainda, ser posta como parte de um processo amplo de conformação de procedimentos de padronização das metrópoles, chegando próximo do aspecto de aldeia global, ideia cunhada por McLuhan em 1968.

Em um contexto cotidiano de inteligência aplicada à urbanidade, ela costumeiramente vem com o intuito de atribuir respostas rápidas aos problemas sociais, identificando, em tese, as ausências do estado e buscando solucioná-las. Essa ação ocorreria pela integração das redes de comunicação, informação, energética, promovendo, em determinada medida, mudanças nos espaços. Elas podem ser físicas ou de ordem de conexão. É fundamental salientar que cidade inteligente não está ligada unicamente a atividades de cunho tecnológico prático, envolvendo um conjunto amplo de questões, ações, entes e pressões. Em tese, ela deve tornar a cidade melhor habitável, avultando os horizontes do espaço urbano para todos, em vez de funcionar como um meio de vigilância.

Nesse todo, os veículos de comunicação são essenciais, pois é através deles que a maioria dos cidadãos toma conhecimento de parte das transformações do espaço urbano, seja a construção predial ou a instalação de etapas do processo de cidade inteligente.

### **JUAZEIRO DO NORTE: UMA CIDADE EDIFÍCIO QUE ANSEIA SER INTELIGENTE**

A cidade de Juazeiro do Norte, situada no interior do Ceará, na região do Cariri cearense, é a segunda maior área urbana do estado. Tem sua economia fortemente voltada para o turismo religioso, além de forte presença do setor comercial e de serviços. Naturalmente a cidade tem fortes marcas culturais, afinal está inserida em uma área densamente rica nesse aspecto (PEREIRA, 2014).

---

Juazeiro do Norte vem apresentando uma crescente considerável nos números de edifícios, fator puxado pela crescente observada no estado, da ordem de 1000% (RODRIGUES,2019). Na cidade, quando observados os últimos dez anos, pode-se notar um crescimento de 1200% no número de edificações (CETV, 2019). Entre os destaques está a inauguração no ano de 2019 do prédio residencial mais alto do estado, com cem metros de altura.

Por outro lado, há um conjunto de outras obras que se espalham pelas ruas, transformando-as em um canteiro de obras a céu aberto. Este fator tem diminuído as áreas, inicialmente, sem uso. Há um adensamento predial. Adensamento que vem reconfigurando a rotina na cidade, já que os prédios quase sempre se encontram inseridos em ruas residenciais. Logo, há um embate entre casa e prédio; o condomínio ocupa parte da área de lazer do morador ao lado, diminuindo sua privacidade.

Esse espalhamento também conduz para acentuar separações bairristas, já que as torres são normalmente, e via de regra, de alto padrão, ou seja, exigem elevado poder aquisitivo para ocupá-las. Neste seguimento novos centros vão se moldando na cidade, novos prédios, novos espaços de cerceamento social. Em Juazeiro do Norte há uma separação incomum; as áreas periféricas da cidade vêm sofrendo ocupação por parte da classe média alta, o que vem levando um conjunto de construções para essas áreas. Por outro lado, o centro e suas proximidades vêm tendo uma ocupação densamente marcada pela presença de uma camada mais desfavorecida socialmente.

Nessa vertente de edificações, em 2018 Juazeiro do Norte tornou-se a primeira cidade brasileira a aprovar lei e plano diretor para cidade inteligente. Um plano bastante ousado e que prevê total implementação em dezoito meses (JUAZEIRO DO NORTE, 2018). Porém, segundo o secretário da pasta de Desenvolvimento Econômico e Inovação, o prazo será postergado, pois o projeto segue parado no Tribunal de Contas do Estado.

O plano é bem abrangente, prevê desde apoio a empresas *startups*, projetos científicos, até a instalação de meios de vigilância, através de drones e câmeras nas ruas. Além da efetivação de consórcios, planos conjuntos com o setor educacional. Há ainda a instalação de *WiFi* livre em pontos públicos de elevado movimento, única ação realizada até o presente momento (JUAZEIRO DO NORTE, 2018).

---

O ideal de cidade inteligente vem servindo bastante ao município, especialmente como fator de propaganda, tornando-se matéria nos veículos de imprensa por ingressar em convênios de cidades e empresas que atuam dentro do contexto de promoção e aplicação das questões ligadas à cidade inteligente (LEAL, 2019, JUAZEIRO DO NORTE, 2019).

Nesse espectro, a imprensa tem sido indispensável, porque, além de noticiar, produz imagens da cidade. Logo, oferece uma informação objetiva e uma informação subjetiva. Há o cunho jornalístico prático e as percepções do espectador. Juazeiro do Norte condensa um grande número de veículos de informação, como rádios, TVs, jornal, portais, além da cidade pautar veículos de ordem regional, devido à sua importância econômica para o estado. Defronte a esse quadro, é natural que as grandes questões da municipalidade passem por esses espaços, construindo um conjunto potente de notícias e apresentando um ideal de cidade. Ambos aspectos serão desenvolvidos ao longo do texto.

### **JUAZEIRO DO NORTE NOTICIADO: RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os veículos de imprensa são necessários em todos os espaços sociais e por motivos vastos. A imprensa, e os espaços que a compõe, carregam a responsabilidade de noticiar e refletir sobre o cotidiano e além dele. São observações, tensões, notícias, avaliações, acepções que intimamente estão ligadas ao bojo da imprensa. Portanto, o contexto de cidades edifício e inteligente também está abarcado no seu escopo.

Diante desses fatores optou-se por perceber de modo quali-quantitativo a imagem de cidade que alguns veículos de comunicação vêm oferecendo aos seus leitores, estando sempre norteado pela perspectiva de construção de uma cidade edifício e/ou cidade inteligente. A partir disso deu-se início a seleção dos espaços midiáticos que seriam observados, assim tendo o recorte de quatro, três de cunho local e um regional. Dessa forma, é possível contrapor noções postas.

Os veículos locais foram a Cariri Revista, produto existente há sete anos, inicialmente, atuando como uma produção impressa e com distribuição mais ampla, porém, em maio de 2018, a revista tornou-se integralmente digital, abandonando a sua versão impressa. O portal da Cariri Revista conta com bom número de acessos, primordialmente de moradores da região do Cariri cearense. No bojo de abordagem está



---

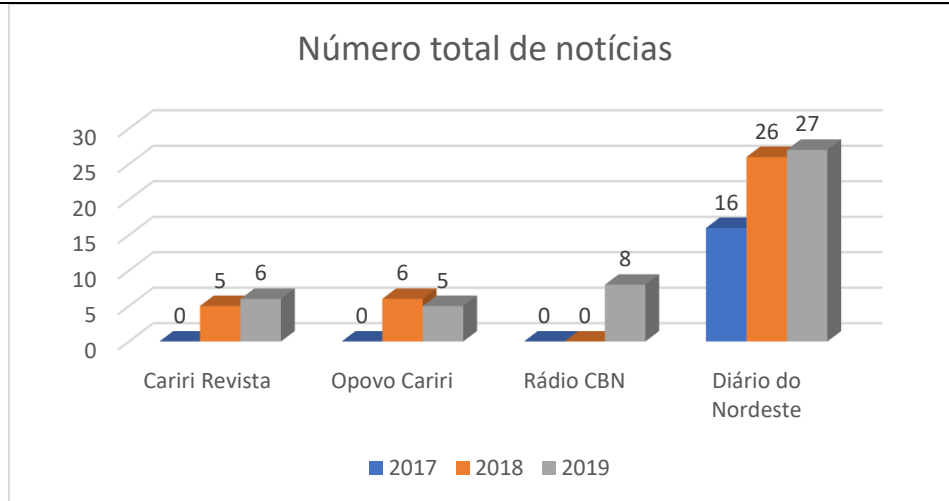
o cotidiano da região, com destaque para as pautas do Crajubar (Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha). Já OPovo Cariri, segundo veículo escolhido, trata-se de um suplemento local produzido pelo segundo maior jornal impresso do estado, o Jornal OPovo. O suplemento local é uma revista impressa voltada integralmente para a região, dispondo, ainda, de conta específica de Instagram que costuma reproduzir as notícias que recheiam a edição mensal.

O último ambiente local de notícia escolhido foi o portal da rádio CBN Cariri. A rádio chegou à região no ano de 2019 e vem se consolidando como um local relevante para o contexto local de jornalismo. Além do noticiário radiofônico, há o perfil na rede social Instagram que vem funcionando como portal de notícias, sendo atualizado constantemente durante o dia. Além de contar com conteúdo exclusivo.

Diante desse contexto, é notório que há um largo conjunto de mídias locais. Mídias que produzem e adensam uma imagem de cidade. Imagem que vem ganhando novas nuances a partir do espectro de cidade inteligente e cidade edifício, foco maior desta análise. Por isso, julgou-se fundamental contrapor a perspectiva oferecida por estes meios com um ideal, em tese, mais abrangente, chegando-se ao portal do jornal Diário do Nordeste. O ambiente em questão pertence ao maior grupo de mídia do estado do Ceará, o Sistema Verdes Mares. Acresce-se, ainda, a larga cobertura regional que o veículo supracitado oferece.

Deste modo, o Diário do Nordeste, Cariri Revista e OPovo Cariri tiveram como recorte de análise os anos de 2017, 2018 e 2019. Já a Rádio CBN Cariri observou análise somente em 2019, ano de sua inauguração.

Adentrando de modo mais evidente e denso aos resultados obtidos, observa-se que foram identificadas um total de 99 notícias com alguma correlação aos temas de objetivo, ou seja, inaugurações ou lançamentos de projetos prediais, modernização de mobiliário urbano, restauração de edifícios e outros espaços da cidade, instalação de tecnologias ligadas a cidade inteligente, cobertura do plano diretor de cidade inteligente, notoriedades aferidas em virtude do projeto de cidade inteligente. Em números totais, nota-se, segundo gráfico a seguir, que o maior quantitativo de menções ocorreu no portal do Diário do Nordeste.



Elaborado pelos autores

Diante dos dados de menções, fica evidente a realização de cobertura ampla da Região Caririense, em especial Juazeiro do Norte, foco deste trabalho, pelo Diário do Nordeste, já que seguidamente o jornal conta com maior número de notícias ligadas ao tema em destaque. Este fator exacerba a importância econômica da cidade para o desenvolvimento do estado, afinal, Juazeiro do Norte é a segunda maior área urbana do Ceará, contando ainda com uma população de cerca de 275 mil habitantes (IBGE, 2020).

O Diário do Nordeste oferece amplo volume de notícias voltadas para a temática em destaque. Observando-se a linha temporal poder-se-á notar uma crescente de 63% entre os anos de 2017 e 2018, mantendo-se estável em 2019. Tal crescimento pode ser justificado pelo fato de que noções de cidade inteligente somente passam a surgir a partir do início das ações da gestão municipal no sentido da implementação, fato que passa a ocorrer em 2018. Situação que faz com que se possa notar uma divisão quase que igualitária no número de notícias daquele ano, pois em 2018 o jornal apresentou 11 menções ao aspecto de cidade inteligente e 14 ligadas à condição de cidade edifício.

Direcionando-se à questão da cidade edifício, é preciso salientar que existe a manutenção de um quantitativo médio elevado, já que no ano de 2017 todas as 16 menções listadas são deste quadro. No entanto, há um adensamento forte neste quesito quando observado o ano de 2019, pois há uma predominância incontestável das acepções de edificação. Essa predominância é constatada a partir da noção de que 85% das notícias selecionadas naquele ano são ligadas a esta temática. Este quadro esboça a constatação do desejo de padronização urbana exposta por Sennett (2018). Afinal, as cidades têm cada

---

vez mais caminhando sob a lógica do crescimento vertical e, sequencialmente, um crescimento que pode ser danoso e gerar um rastro de gentrificação.

A lógica notada no primeiro veículo exposto não se encontra muito dissonante daquilo que é notado nos seguintes, por mais que sejam espaços midiáticos de cunho local. No entanto, antes de dar seguimento, é necessário apontar um detalhe importante: o menor número de notícias nos veículos locais não necessariamente significa uma negligência de cobertura, mas tem ligação a alguns aspectos de marco temporal e capacidade de abrangência, situação que atinge OPovo Cariri e a Cariri Revista. No caso da rádio CBN há o fato de tratar-se de um órgão recém-chegado ao Cariri, logo, é natural que haja número menor de menções.

OPovo Cariri apresenta estabilidade no quantitativo de notícias. Essa estabilidade também é verificada quando se separam os dados segundo as noções de cidade inteligente e cidade edifício. Em 2018, das 06 notícias veiculadas, 04 diziam respeito à edificação da cidade, enquanto outras 02 direcionavam-se ao estarte do processo de cidade inteligente. Tal lógica se repetiu em 2019; neste ano foram 05 menções observadas, e, destas, 04 ligadas à cidade edifício e 01 à cidade inteligente.

A rádio CBN, apesar de recente, encontrou-se quantitativamente no mesmo patamar dos demais veículos locais notados. Com registros apenas de 2019, a rádio reproduz fidedignamente aquele quadro que vem sendo desenhado. Na CBN ele chega, inclusive, a ganhar tons mais austeros e visíveis, fato possível pela majoritariedade ampla que é percebida. Em 2019 foram listadas 08 notícias ligadas às perspectivas em foco, e, destas, somente uma tratava do processo de cidade inteligente, sendo as outras 07 ligadas ao bojo da cidade edifício.

Por sua vez, a Cariri Revista é a única que consegue em algum momento contrapor essa supremacia. Em 2018 o espaço levou ao seu público 05 fatos correlatos aos aspectos em discussão, e, destes, 75% estavam relacionados à condição almejada por Juazeiro do Norte de tornar-se cidade inteligente. Entretanto, no ano seguinte, 2019, essa média é flexionada para baixo, mas ainda se mantém, com tranquilidade, a prevalência de notícias ligadas à cidade inteligente. Em 2019, 66% das menções estavam direcionadas a esse anseio central de Juazeiro do Norte.

---

Pondo lupa sobre os dados demonstrados, é ostensivo um aspecto importante: a cidade edifício é uma cidade exclusiva, via de regra, pois seus espaços são de alto padrão e tendem a exacerbar separações no seio da sociedade, apontando espaços construídos que são direcionados a uma certa elite econômica e ambientes reservados a um grupo maior e proletário. No concernente a essa separação, a cidade inteligente seria, em tese, um pouco mais inclusiva, por isso, fica reservada na cobertura jornalística, mas também há o aspecto de as construções faraônicas tenderem a chamar bem mais atenção, o que resulta em mais cliques, comentários, compartilhamentos, discussões fora do espaço da notícia, ou seja, no cotidiano; algo que amplifica o poder da informação e/ou define quais notícias ganham o espaço e quais não ganham.

Nessa linha, algumas manchetes e textos podem ser tranquilamente postas como publiceditoriais, por mais que não sejam caracterizados, inicialmente, com essa alcunha. Mas a noticiabilidade constante de prédios, inaugurações, construções; tudo isso desperta no leitor uma ânsia de conhecer e, talvez, comprar. Aliado a isso, esses textos costumam trazer informações do espaço, áreas de lazer, explanação de privilégios. Logo, ali se funda verdadeiramente um espaço publicitário.

A cidade edifício nas notícias é normalmente ligada a grandes obras privadas ou investimentos públicos que podem resultar em grandes espaços prediais. Ou ainda, por mais que não se observe o levantamento de torres, observar-se-á alguma mudança circunstancial na paisagem urbana, seja de viés reparativo ou de restauração, ou pequenas construções. Mudanças na paisagem urbana são notadas como de alto valor notícia. Porém, como apontado anteriormente, há um imbricamento profundo entre a notícia, a publicidade e o publiceditorial.

Quando se nota a cidade inteligente, observa-se a menor frequência de tensões a esse respeito. Em parte, pode-se afirmar que há número reduzido de informações para noticiar, já que o projeto vem evoluindo a passos lentos, poucas ações foram instaladas e o próprio plano diretor de cidade inteligente ainda carece de aprovação pelo TCE (Tribunal de Contas do Estado).

No entanto, haveria nesse escopo inicial uma proporção considerável de notícias a serem produzidas, no sentido de adentrar por acepções de um jornalismo um pouco mais investigativo ou de dados. Essa questão salta aos olhos quando em linhas gerais as

informações sobre o projeto e sua implantação restringem-se a algumas ações já adotadas e o fato da cidade de Juazeiro do Norte ter sido agraciada com alguns prêmios internacionais. No mais, há a ausência de questionamento jornalístico. Já no final as pautas acabam por assumir, também, um viés publicitário, por mais que esse não seja o intuito.

Como todos os veículos elencados contam com espaços importantes em meios digitais, é relevante ponderar sobre aspectos de esfera pública eletrônica, termo de Beatriz Sarlo (2016). Sarlo fala sobre a extensão de questões sociais para o meio digital, utilizando-se daquele espaço para guiar e/ou produzir debates. No quadro observado fica enfático que há bastante desta noção na situação olhada, em especial pelas seculares deficiências comunicacionais entre o poder público e a sociedade. Logo, a imprensa acaba assumindo o papel de mediador natural desse diálogo, mediação que se dá partir de seus meios, neste caso, meios primordialmente digitais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para Sodré (2008), a concepção de território segregado é perceptível através do olhar universal sobre o Outro marginalizado/invisível diante dos espaços, quando a lógica de modernização historicamente agregou-se à estrutura racista ocidental. Nesse sentido, o amparo imagético da cidade construiu-se em nuances vastas, sujeitas a modificar espaços e, conseqüentemente, “higienizar” localidades a partir de quem as habita. Notoriamente, quando analisado o gradativo crescimento da cidade edifício e da cidade inteligente, essas concepções tornam-se válidas quando relações de poder são o principal ponto ressaltado.

Há uma clara imbricação entre noções de cidade inteligente e cidade edifício. Em um contexto geral essas duas acepções vêm se formando de modo concomitante. Nesta linha, pontua-se que uma surge em função da outra, logo, os movimentos não são individuais, por isso sua indissociabilidade. Em Juazeiro do Norte, tal fato segue esta frequência. As constantes mudanças na paisagem urbana, tornando-a seguidamente vertical, e ocupando cada vez mais áreas do corpo da cidade, fez surgir o ideal de cidade inteligente. Logo, no caso juazeirense, uma não existe sem a outra, há quase uma co-dependência, que fica evidente no plano diretor da cidade e no plano diretor de cidade inteligente.

---

Neste quadro, a mídia tem papel fundamental. Ela é ponte entre as projeções do poder público, com as atividades do meio privado, e ampliadora de elos com a sociedade. Além de ser responsável por apresentar a progressão dessas proposições, a viabilidade, nível de execução, dentre outros aspectos básicos que passam pelo cotidiano dos veículos de imprensa. Entretanto, a mídia também está munida de interesses neste processo. Interesses que vão desde aspectos políticos até questões de ordem mais prática e econômica. Uma imagem mais urbana, conectada, tende a favorecer a circulação de pessoas e a ânsia dos empreendimentos por espaços de anúncio publicitário. Essa cidade predial e inteligente pode, em alguma medida, atingir ainda mais as posições da notícia, dificultando a percepção do que de fato é de interesse público e aquilo que se concretiza como publicidade editorial. Neste caminho, cabe ressaltar que estes aspectos já se encontram demasiadamente imbricados, especialmente quando se nota em destaque a comunicação juazeirense.

Essa crescente construção tende a acentuar separações e percepções da cidade, já que, aos poucos, e com apoio da cobertura midiática, fundam-se dois Juazeiros. Um que é vertical e apoiado em nuances de forte desenvolvimento científico e tecnológico; e outro que, por sua vez, é o Juazeiro do romeiro, com marcas de cidade popular, interiorana, ainda que com ares de cidade de maior porte. Essas imagens têm se entrecruzado, no cotidiano da cidade e na cobertura jornalística.

Em linhas gerais, não se notam grandes mudanças a respeito da imagem de cidade que cada veículo proporciona no período observado. Todos têm o forte marcador da edificação, da urbanidade verticalizada. Noções de cidade inteligente e suas complexificações têm ocupado níveis de cobertura reduzidos. Esse contexto tende a conformar midiaticamente a imagem de uma cidade separada. Separada em dois processos e em espaços de ocupação. Ora um espaço tem marcadores um pouco mais periféricos, ora ele é ocupado e incorporado a um ideal de verticalização e vigilância. Essas observações são importantes para perceber como repertórios midiático-urbanos são elegidos e apontar as repercussões em Juazeiros distintos socialmente, marcados por lógicas imagético-discursivas controversas.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- CNM. Juazeiro do Norte-CE é o primeiro município a aprovar lei relacionada as cidades inteligentes. **CNM**, 2019. Disponível em:  
<<https://www.cnm.org.br/comunicacao/noticias/juazeiro-do-norte-ce-e-o-primeiro-municipio-a-aprovar-lei-relacionada-as-cidades-inteligentes>> Acesso em 12 de junho de 2020
- CBN CARIRI, Instagram da rádio CBN Cariri. Disponível em:  
<https://www.instagram.com/cbncariri/?hl=pt-br> Acesso em 30 de outubro de 2020.
- DIÁRIO DO NORDESTE. Impulsionada pela construção venda de cimento cresce 27% no NE. **Diário do Nordeste**, 2020. Disponível em:<  
<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/negocios/impulsionada-pela-construcao-venda-de-cimento-cresce-2-7-no-ne-1.2197172>> Acesso em 16 de junho de 2020
- ÉPOCA NÉGOCIOS. São Paulo lodeira ranking de cidades com potencial de desenvolvimento no país. **Revista Época**, 2016. Disponível em: <<https://www.investe.sp.gov.br/noticia/sao-paulo-lidera-ranking-de-cidades-com-potencial-de-desenvolvimento-no-pais/>> Acesso em 12 de junho de 2020.
- FGV PROJETOS. O que é uma cidade inteligente. **Portal FGV**. Disponível em:  
<<https://fgvprojetos.fgv.br/noticias/o-que-e-uma-cidade-inteligente>> Acesso em 23 de junho de 2020.
- IBGE. Cidades e Estados. **Portal IBGE**. Disponível em:< [ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/juazeiro-do-norte.html](http://ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/juazeiro-do-norte.html)> Acesso em 16 de julho de 2020.
- JUAZEIRO DO NORTE. Juazeiro do Norte é a primeira cidade do Brasil conveniada a plataforma-bright cities. **Educadora do Cariri**, 2019. Disponível em:  
<https://www.educadorafm.net/juazeiro-do-norte-e-a-primeira-cidade-do-brasil-conveniada-a-plataforma-bright-cities/>> Acesso em 01 de julho de 2020
- JUAZEIRO DO NORTE, Lei Complementar nº 117, de 11 de junho 2018. Juazeiro do Norte, CE, 11 de junho 2018.
- LEAL, Jocélio. Juazeiro avança como cidade inteligente. **OPovo**, 2019. Disponível em:  
<[https://www.opovo.com.br/blogsecolunas/jocelioleal\\_blog/2019/07/11/juazeiro-avanca-como-cidade-inteligente.html](https://www.opovo.com.br/blogsecolunas/jocelioleal_blog/2019/07/11/juazeiro-avanca-como-cidade-inteligente.html)> Acesso em 24 de junho de 2020
- PEREIRA, Cláudio Smalley Soares. **Centro, centralidade e cidade média: o papel do comércio e serviços na reestruturação da cidade de Juazeiro do Norte/CE. 2014. 328 f.** 2014. Dissertação (Mestrado)-Curso de Pós-graduação em Geografia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.
- PROGRAMA JORNALÍSTICO. **CE TV 1º Edição**. Juazeiro do Norte: Tv Verdes Mares Cariri, 3 de dezembro de 2019. Programa de TV.
- RODRIGUES, Antônio. Verticalização de Juazeiro do Norte cresce mais de 1000% em 9 anos. **Diário do Nordeste**, 2019. Disponível em:  
<<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/negocios/verticalizacao-de-juazeiro-do-norte-cresce-mais-de-1-000-em-9-anos-1.2190418>> Acesso em 17 de junho de 2020
- RODRIGUES, Sílvia. **Loteamentos fechados e condomínios residenciais–iniciativa pública e privada**. 2007.
- SÃO PAULO. As cidades de crescimento mais rápido do mundo e quantas pessoas nascem por hora. **São Paulo**, 2017. Disponível em: < <https://saopaulosao.com.br/conteudos/outros/3040-%20as%20cidades-de-crescimento-mais-rapido-do%20mundo-e-quantas-pessoas-nascem-por-%20hora.html> > Acesso em 23 de junho de 2020
- SODRÉ, Muniz. **O terreiro e a cidade: a forma social do negro brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1988.
- SENNETT, Richard. **Construir e habitar: ética para uma cidade aberta**. Rio de Janeiro: Record, 2018.
- SARLO, Beatriz. **Paisagens imaginárias: intelectuais, arte e meios de comunicação**. São Paulo: EDUSP, 2016.
- SIMMEL, Georg et al. A metrópole e a vida mental. **O fenômeno urbano**, v. 4, p. 11-25, 1979.